

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
INSTITUTO “A VEZ DO MESTRE”

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE
NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2007: O PODER
EDUCATIVO DA IGREJA CATÓLICA PARA A
CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA DE UM POVO

JACQUELINY RIOS OLIVEIRA

TERESINA-PI

Maio/2007

JACQUELINY RIOS OLIVEIRA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE
NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2007: O PODER
EDUCATIVO DA IGREJA CATÓLICA PARA A
CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA DE UM POVO**

Monografia apresentada à Universidade
Cândido Mendes como requisito para
obtenção de grau de especialista em
Educação Ambiental.

Por: Jacquelyny Rios Oliveira

Orientador: Vilson Sérgio de Carvalho

TERESINA-PI

Maio/2007

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo apoio constante, aos professores da Universidade Cândido Mendes e todos que colaboraram na conclusão deste trabalho.

DEDICATÓRIA

A minha família e a todos aqueles que participam da luta pela preservação do meio ambiente.

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade identificar o que existe de educativo na Campanha da Fraternidade 2007 da CNBB com vistas a provocar uma reflexão para os fiéis da Igreja Católica brasileira, a maior do mundo. O estudo começa com um questionamento sobre a natureza como herança deixada por Deus, tentando identificar traços de Educação Ambiental presentes no cristianismo. Também se achou por bem verificar o papel da Igreja enquanto agente do meio ambiente verificando a atuação das pastorais e das romarias promovidas pela instituição. Outra etapa interessante foi conhecer as características da Igreja enquanto veículo/meio de comunicação, identificando aspectos que demonstram nela a mesma estrutura de uma empresa de comunicação. Ao final, são analisados os elementos utilizados na Campanha da Fraternidade 2007 e a forma como eles foram aproveitados no evento que começou na quarta feira de cinzas e terminou na páscoa, mesmo que para a Igreja a campanha só termine no final do ano. Os resultados foram os melhores possíveis e tem-se a certeza de ter contribuído de alguma maneira com o debate a cerca da Educação Ambiental que deve lançar mão de todas as ferramentas possíveis na tentativa de salvar este planeta.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Campanha da Fraternidade. Amazônia.

ABSTRACT

This work has for purpose to identify what it exists of educative in the Campaign of Fraternity 2007 of the CNBB with sights provoking a reflection for the fidiciary offices of the Church Brazilian Catholic, the greater of the world. The study inheritance left for God starts with a questioning on the nature as, trying to identify to traces of Ambient Education gifts in the Christianity. Also it was found for good to verify the paper of the Church while agent of the environment verifying the performance of the missions and the pilgrimages promoted for the institution. Another interesting stage was to know the characteristics of the Church while vehicle/media, identifying aspects that demonstrate in it the same structure of a communication company. To the end, the elements used in the Campaign of the Fraternity the 2007 and form are analyzed as they had been used to advantage in the event that started in the fourth leached ashes fair and finished in Passover, exactly that for the Church the campaign alone finish at the end of the year. The results had been best the possible ones and have it certainty to have contributed in some way with the debate about the Ambient Education that must launch hand of all the possible tools in the attempt to save this planet.

Key-words: Ambient education. Campaign of the Fraternity. Amazônia.

METODOLOGIA

A presente pesquisa visa conhecer, de maneira crítica, a Campanha da Fraternidade de 2007, tendo como referência de tempo o período da Quaresma (iniciado em 21 de fevereiro) até a Páscoa (em 8 de abril de 2007). Este trabalho visa conhecer os vários mecanismos de divulgação da referida campanha. O público-alvo deste trabalho são estudantes de Educação Ambiental, ONGs e ambientalistas

Após um levantamento bibliográfico em Educação Ambiental, por meio de publicações, sites, revistas e jornais foi reunido o material da Campanha da Fraternidade-2007 para ser analisado nas seguintes categorias: Conteúdo educativo, conscientização, ecológica, presença do discurso religioso, meios de divulgação, aspectos positivos e negativos da campanha e o que esse evento apresenta de novo em termos de educação ambiental.

Com a análise em mãos, foi feita a proposta de sumário e a redação final desse estudo após analisar alguns trabalhos publicados por autores da área de meio ambiente e Educação Ambiental:

BOLOGNA em *Amazônia, adeus* - apresenta uma coletânea de ensaios e artigos de alguns dos mais importantes membros da comunidade científica sobre a questão ambiental. A obra é de grande auxílio para encontrar formas de utilizar a natureza no sentido de melhorar as condições de vida humana, bem como encontrar formas de preservação para garantir a saúde de todos os tipos de vida existentes na Terra;

MEDEIROS em *Ruschi: O agitador ecológico* - utiliza a sua experiência de jornalista, cronista político e repórter fotográfico para contar a história do primeiro e mais importante agitador ecológico com atuação marcante no Brasil e repercussão internacional. A saga de um homem que não temia nada e desafiava os poderosos para defender suas idéias, sua floresta e seus animais, lutando até a própria morte, em 1986;

KINDEL, em *Educação Ambiental: Vários olhares e várias práticas* - reúne pesquisadores, professores e estudantes de EA, que discutem temas da área, através de propostas de atividades e/ou relato de projetos desenvolvidos em escolas e universidades. O objetivo é integrar academia e sociedade, apontando para a evolução dos estudos e alertando para uma política efetiva de Educação Ambiental;

CARVALHO em *A formação do Sujeito Ecológico* - contribui para a formação de sujeitos que compreendam o mundo e ajam de forma crítica; para a capacidade de “ler e interpretar” um mundo em constante transformação, compartilhando para um projeto político-pedagógico de uma EA crítica para a formação de um sujeito capaz de “ler” seu ambiente e interpretar as relações, os conflitos e os problemas nele presentes.

RÉGIS em Não à vista e nem a prazo: Os cerrados e suas lutas – que por meio de uma coletânea de artigos de sua autoria, denuncia os demandos dos donos do agronegócio na porção sul do Estado do Maranhão. O autor faz parte da ONG Fórum Carajás que possui atuação comprovada no Meio Norte do país.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I - NATUREZA: UMA RIQUEZA DEIXADA POR DEUS.....	13
CAPÍTULO II - A ATUAÇÃO E/OU OMISSÃO DA IGREJA NAS CAUSAS AMBIENTAIS: O PAPEL DAS PASTORAIS.....	16
CAPÍTULO III – A IGREJA COMO ESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO E PERSUASÃO.....	22
CAPÍTULO IV – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2007.....	31
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
LISTA DE ANEXOS.....	41

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental sempre necessitou de mecanismos de difusão de mensagens em defesa da permanência dos recursos naturais. Ao longo de décadas, desde que começaram as primeiras discussões sobre sustentabilidade que estudiosos e ambientalistas buscam a melhor forma de conscientizar os habitantes do planeta sobre a necessidade de preservação do verde, das águas, enfim, de tudo que Deus criou e deixou nas mãos do homem.

A Igreja Católica na Campanha da Fraternidade de 2007 – CNBB - traz uma reflexão sobre o meio ambiente com o tema: “Fraternidade e Amazônia”. De acordo com o Centro Apologético Cristão de Pesquisas, o Brasil é o maior país católico do mundo e os cristão do país formam cerca de 92% da população religiosa.

Ao considerar esses dados pergunta-se de que maneira a Igreja católica vai abordar o tema meio ambiente levando em conta o seu poder de alcance? Que instrumentos serão utilizados para essa finalidade? Que aspectos educativos estão presentes nos elementos que compõem a campanha como cartaz, orações, hinos, leituras etc.? Enfim, o que a campanha da fraternidade apresenta de novo em termos de conscientização ecológica?

Esta pesquisa é válida pela busca e pela tentativa de entendimento de outros instrumentos de difusão da conscientização ecológica. O fato de a Igreja Católica estar tratando de um tema tão relevante que atingirá tantos fiéis do maior país católico do mundo, com certeza causará expectativas entre os ambientalistas, simpatizantes, ONGs e comunidade científica. Tanto que a notícia logo tomou conta das páginas dos jornais de todo o país. De acordo com o jornal “O Estadão” de 21 de fevereiro de 2007, pela “terceira vez, a CNBB tenta mobilizar católicos pela causa ambiental em 43 anos. A primeira aconteceu em 1979 com o lema "Preserve o que é de todos". A segunda aconteceu em 2004, defendendo a água e seu uso racional. Este ano é diferente. Foram incluídas a preservação do ambiente e a necessidade de melhorar as condições de vida da população da Amazônia - uma campanha sócio-ambiental.

Baseado também nessas análises e na repercussão do tema da CF-2007 é que a presente pesquisa justifica-se e, para isso, busca meios de se realizar observando e criticando essa ponte entre a Igreja e o homem que depende da natureza para sobreviver.

São, portanto, objetivos gerais deste trabalho: Verificar o teor educativo da Campanha da Fraternidade de 2007 – CNBB ao tratar do tema meio ambiente como preocupação da Igreja Católica; apresentar novas formas de debate sobre Educação Ambiental, tendo em vista que a Igreja tem um forte alcance populacional. Os objetivos específicos são: Analisar a ligação que a CNBB fará entre a maior herança deixada para o homem e a preservação do meio ambiente; identificar os pontos negativos e positivos da campanha da fraternidade de 2007 considerando a sobrevivência de todo um planeta ameaçado; conhecer exemplos

presentes nas atitudes da própria Igreja no tocante ao meio ambiente, ao longo da história; produzir material para futuras consultas.

Acredita-se que a maneira pela qual a Igreja católica vai abordar o tema estará muito ligada ao poder divino e suas punições pelos atos cometidos pelo homem. Não que nisso não contenha aspectos educativos do ponto de vista ecológico, mas leva a outras discussões como a alienação que não cabem neste estudo.

Sobre os instrumentos que serão utilizados para essa finalidade, além das campanhas na mídia, a própria santa missa como ritual e os elementos como orações, cânticos específicos da campanha. Não se acredita que seja apresentado algo novo em termos de conscientização ecológica.

Inicia-se o trabalho abordando a ligação que a CNBB fez entre a “maior herança deixada para o homem” e a preservação do meio ambiente, veiculada em suas campanhas, nos rituais religiosos, cânticos, orações e cartazes. A etapa seguinte é o conhecimento de exemplos presentes nas atitudes da própria Igreja, no tocante ao meio ambiente, ao longo da história. Baseado em que essa importante instituição poderá cobrar dos seus fiéis uma postura ecológica ética e preocupada com o futuro do planeta? Em seguida, procura-se conhecer a estrutura e como se caracterizam as campanhas promovidas por órgãos ou instituições que atuam em “setores” diferentes. De que formas a Igreja irá utilizar seus meios e instrumentos para pedir uma mudança de hábito de seus seguidores. Para finalizar, verificar o teor educativo da Campanha da Fraternidade de 2007 – CNBB ao tratar do tema meio ambiente como preocupação da Igreja Católica. Identificar os pontos negativos e positivos da campanha da fraternidade de 2007, considerando a sobrevivência de todo um planeta ameaçado.

CAPÍTULO I

NATUREZA: UMA RIQUEZA DEIXADA POR DEUS?

O primeiro livro do Antigo Testamento narra a origem do mundo e do homem. O primeiro capítulo está assim escrito:

No princípio, criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: 'Haja luz' e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus a separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz Dia e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro. (ALMEIDA, 1995: 03)

Por mais 50 capítulos do livro do Gênesis, é descrito o começo dos tempos, incluindo a criação dos seres vivos, a formação do jardim do Éden e a história dos primeiros povos que habitaram a terra, como a criação e a tentação de Adão e Eva e a saga de José e Jacó. Outros episódios também fazem parte desse livro sempre deixando uma lição para todos que tomavam conhecimento deles.

Na continuação da leitura de Gênesis, depara-se com outro momento em que fica clara a “preocupação” de Deus com a natureza. Fala-se pela primeira vez em preservação e o

episódio que trata dessa questão está na história do dilúvio que veio para devastar uma terra cheia de violência e pecados. O homem escolhido por Deus para a missão de salvar casais de bichos que habitassem a terra foi Noé. Era preciso que fosse construída uma enorme arca que deveria levar os exemplares da fauna existentes na época para uma terra distante depois que o dilúvio acabasse. Disse Deus a Noé:

E de tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie meterás na arca, tu e teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo. E de tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão. Das aves conforme a sua espécie, dos animais conforme a sua espécie, de todo réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida. (...) De todo animal limpo tomarás para ti sete e sete: o macho e a fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois: o macho e sua fêmea. Também das aves dos céus sete e sete: macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra. (ALMEIDA, 1995: 06-07)

Essas Histórias ainda hoje servem de ensinamento para muitos povos, revelando o poder “educativo” da Igreja Católica de catequizar mentes e alterar e/ou controlar comportamentos, principalmente nas classes mais pobres da população.

Como se pôde observar logo no início do livro sagrado, uma estreita ligação entre Deus e a natureza é registrada, perdurando por muitos séculos até a chegada de cientistas que começaram a questionar a versão bíblica.

Fosse na Idade Média, o fogo consumiria tais mentes que duvidassem do que estava escrito na Bíblia ou que fossem de encontro ao pensamento das lideranças romanas:

A Inquisição Católica Romana foi uma das maiores desgraças que ocorreram na história da humanidade. Em nome de Jesus Cristo, sacerdotes católicos montaram um esquema enorme para matar todos os "hereges" na Europa. A heresia era definida da forma como Roma quisesse definir; isso abrangia desde pessoas que discordavam da política oficial, aos filósofos herméticos (praticantes de Magia Negra), judeus, bruxas, e os reformadores protestantes. (BAY, 2003)

Acontece que um dos maiores cientistas surgiu muito depois desse período de profundas injustiças que, com certeza, atrasaram ou mudaram os rumos da história do conhecimento humano. Darwin foi um dos revolucionários do século XIX que interpretou de modo diferente a origem do mundo, em especial dos animais e vegetais. Seu pensamento é ainda hoje aceito pela comunidade científica:

Foi no ano de 1859 que escreveu um dos seus principais livros: "A origem das Espécies". Nesta obra procura explicar a evolução das espécies vegetais e, principalmente, animais em nosso planeta. Numa outra obra, intitulada "A Descendência do Homem" explica o surgimento da raça humana em nosso planeta. Os dois livros revolucionaram o conhecimento científico a respeito da origem e evolução dos seres vivos no planeta, contrariando as explicações religiosas. As obras geraram profundos debates e controvérsias, principalmente entre os setores mais conservadores da sociedade. Porém, atualmente, as idéias darwinianas são aceitas no mundo científico. (BIZZO, 2002: 26)

Depois da teoria da evolução, apenas a Igreja Católica e outras religiões continuaram a acreditar na origem do mundo contada pela Bíblia, embora ainda existam alguns aspectos que não possam ser totalmente elucidados pela ciência que é obrigada a recorrer à narrativa sagrada.

Para se entender melhor esse dilema entre explicação científica e explicação religiosa, recorreu-se ao presidente da Academia Brasileira de Ciências, Eduardo Moacyr Krieger, que por sua vez recorreu a Chaimovick:

[...] uma "explicação" é um enunciado que reformula ou recria as observações de um fenômeno num sistema de conceitos aceitável para um grupo social que compartilha um sistema de validação daquilo que pode ser verdadeiro ou falso. Assim, a religião ou a magia são tão explicativas, para aqueles que as aceitam, como a ciência para aqueles que a aceitam. A diferença específica entre a explicação religiosa ou mágica e a científica é a forma com a qual se gera a explicação. Para a

ciência esta forma constitui o seu próprio critério de validação.
(CHAIMOVICK in KRIEGER, 2004)

De qualquer forma, a ligação da Igreja com a natureza estava escrita desde o princípio do cristianismo e dessa relação, é normal que sejam criadas expectativas de uma postura conscientizadora por parte da Igreja. Afinal, a Bíblia afirma que todas as riquezas naturais do planeta foram criadas por Deus e se a Igreja preserva a sua palavra, o conteúdo inicial do livro do Gênesis também precisa ser preservado, ou seja, é preciso que se preserve o que Deus criou. Caso contrário, uma enorme contradição saltaria aos olhos dos fiéis e dos críticos de plantão.

CAPÍTULO II

A ATUAÇÃO E/OU OMISSÃO DA IGREJA NAS CAUSAS AMBIENTAIS: O PAPEL DAS PASTORAIS

De acordo com informações da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, A Comissão Pastoral da Terra – CPT - é o principal instrumento da Igreja Católica que trabalha questões sociais, incluindo o meio ambiente com seguinte missão: “A CPT quer ser uma presença solidária, profética, ecumênica, fraterna e afetiva, que presta um serviço educativo e transformador junto aos povos da terra e das águas, para estimular e reforçar seu protagonismo”.

Os principais eixos de ação da CPT são: terra, águas e direitos humanos. No eixo terra várias campanhas já foram feitas no sentido de modificar determinadas mentalidades. As principais campanhas nesse sentido são: Campanha Global pela Reforma Agrária, Campanha

“Olho aberto para não virar escravo” e Campanha pela Emenda Constitucional que estabelece um limite máximo à propriedade de terra no Brasil.

Campanha Global pela Reforma Agrária

De 24 a 28 de julho de 2000, na cidade de San Pedro Sula (Honduras) aconteceu, dentro do âmbito da Campanha Global pela Reforma Agrária, o Encontro Internacional de Camponeses e Camponesas Sem Terra, reunindo 84 delegados da Via Campesina e FIAN Internacional, de 24 países da América, Ásia, África e Europa. No relatório do encontro muitas críticas são feitas:

A Terra é a base da vida de toda a humanidade. A terra, tão apropriadamente chamada Mãe Terra pelos indígenas da América, alimenta homens, mulheres, crianças e estamos ligados e temos muito carinho por ela. Rejeitamos a ideologia que considera a terra apenas uma mercadoria. Observamos com preocupação que as políticas agrárias dominantes e implementadas no âmbito do neoliberalismo, pretendem cada vez mais substituir a Reforma Agrária pelo mecanismo do mercado de terras. Vemos que em muitos países os Estados e organismos internacionais implementam políticas que terminam privatizando a Reforma Agrária, desembocando em contra-reformas agrárias, com uma reconcentração escandalosa da terra em poucas mãos. Observamos que instituições internacionais, em particular o Banco Mundial, promovem um modelo chamado "reforma agrária assistida pelo mercado" que, segundo nossa experiência, ameaça e substitui os processos de Reforma Agrária. (CPT NACIONAL, 2000)

Campanha “Olho aberto para não virar escravo”

Empreiteiros do Pará e Mato Grosso, há anos percorrem os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Ceará e Minas Gerais. Conhecidos como gatos, eles procuram por trabalhadores rurais para derrubadas de mata, roço de juquirá, limpeza de pasto, aceiro e conserto de cerca. As promessas de emprego são sempre irrecusáveis, mas depois, quando esses trabalhadores entram nas fazendas, encontram ameaça, espancamento e trabalho

escravo. Milhares de pessoas já passaram por humilhações como essa nos últimos anos e dezenas foram torturadas e até mortas ao tentarem sair dos limites dessas fazendas. De acordo com Alison Sutton:

Escravidão por dívida e trabalho forçado não são resquícios do passado em fazendas remotas e atrasadas. Encontram-se nos desmatamentos, na produção de carvão, nos seringais e garimpos, em projetos com incentivos fiscais de bancos e multinacionais. São consequências de uma receita de modernização e da limitada democracia brasileira. (SUTTON, 1994)

Campanha pela Emenda Constitucional que estabelece um limite máximo à propriedade de terra no Brasil.

Veio no formato de uma ação de conscientização da sociedade brasileira sobre a injusta realidade agrária do País e uma conseqüente ação de pressão sobre os parlamentares para que introduzam na Constituição Federal dispositivos que limitem o tamanho da propriedade da terra no Brasil, eliminando os latifúndios. O inciso XXII do artigo 5 dispõe que "é garantido o direito à propriedade" é um dos direitos que são assegurados ao cidadão e cidadã brasileiros. Tal disposição constitucional é interpretada como garantia de um direito absoluto e ilimitado, garantindo a concentração nas mãos de poucas pessoas e grupos imensas áreas, enquanto a maioria se encontra excluída. Estas poucas pessoas, os latifundiários, há 500 anos impedem através da força e com base nestes argumentos e em leis por eles mesmos aprovadas, que seja promovida uma ampla distribuição das terras no Brasil, sendo eles os principais responsáveis por este disparate representado pela concentração fundiária vigente no País, que emperra seu desenvolvimento.

Desde os seus primeiros anos de atuação, a partir de junho de 1975, a Comissão Pastoral da Terra também se preocupa com a questão da água. Os primeiros esforços foram

destinados a famílias expulsas de suas terras devido à construção de grandes barragens, como a Itaparica, no Rio São Francisco, e Itaipu, no Rio Paraná. Na região amazônica, a CPT ajudou os ribeirinhos a enfrentarem a difícil situação da pesca predatória, praticada por grandes empresas. Um importante trabalho de preservação dos rios e lagos foi desenvolvido. O projeto ganhou o reconhecimento público, inclusive do IBAMA, mas foi a partir da Assembléia Nacional, realizada em 1999, que a água começa a ser definida como um dos grandes eixos de ação da CPT, passando a ser vista sob muitos ângulos:

A seca do nordeste com as diversas alternativas de convivência com o semi-árido e com ações de captação de água de chuva; a morte, poluição e assoreamento dos cursos d'água; os projetos de hidrovias, como as do Araguaia/Tocantins e do Pantanal, que alteram profundamente o equilíbrio ecológico destas bacias; o esgotamento do lençol freático em muitas regiões devido, sobretudo, à irrigação irracional; a construção de centenas de barragens para construção de hidrelétricas que afetam as populações ribeirinhas e o meio ambiente; a legislação dos recursos hídricos, com as políticas públicas que sinalizam na direção da privatização destes recursos. (CPT NACIONAL, 2007)

No eixo água, o assunto assumido enquanto linha de trabalho definitivamente pela CPT em seu 1º Congresso foi realizado em Bom Jesus da Lapa, BA, em 2001. Uma das decisões foi “propor à CNBB que a água seja tema de uma futura Campanha da Fraternidade”. O desejo se concretizou na Campanha de 2004. A CPT acabou sendo uma das principais responsáveis pela elaboração dos textos desta Campanha. Mas, há ainda muito desconhecimento da política sobre a água, sobre os impactos do agronegócio, do drama da água destruída, privatizada no cerrado, da destruição de nascentes, da poluição e desertificação geradas. O desafio para a CPT é o de popularizar todas estas questões, de colocar na agenda do Brasil que a água é um bem público, para todos, não apropriável por interesses econômicos.

Campanha das Cisternas

Trabalhou na consciência do povo brasileiro, sua relação doméstica com a água, com seu cuidado, sua poupança e já trouxe muitos resultados positivos. O cuidado com os mananciais é um assunto mais complicado, mas há notícias de adoção de olhos d'água, recomposição de matas ciliares e até propósito de melhora do saneamento. Fica também a consciência de que a água é direito humano, bem público, universal, não privatizável. Por causa disso, a Campanha da Fraternidade recebeu um elogio expresso do Vaticano, que ainda trouxe um desafio para que a CNBB articule países da América Latina e até do mundo para que a água seja reconhecida como “direito humano”, reivindicação que sofre resistência das multinacionais da água e governos de todo o mundo.

Tal Campanha pode ainda ficar impressa na legislação da CNBB que recebeu muita solidariedade de pessoas e especialistas que querem uma legislação ampla, que inclua em si os valores da água, sua dimensão de direito humano e não seja encarada apenas como um recurso dotado de valor econômico para ser explorado como qualquer outra mercadoria. Esse é o ângulo mais difícil da luta pela água, já que contraria interesses políticos e econômicos poderosos. Nada, porém, que nos faça desistir ou deixar de arriscar.

Romarias das Terras e das águas

Outra ferramenta de conscientização são as romarias da terra e das águas. São mais de 20 que acontecem Brasil afora, como manifestações religiosas que contagiam milhares de pessoas. Grande parte é promovida pela Comissão Pastoral da Terra. Elas se caracterizam por ser um espaço privilegiado em que fé e vida se mesclam profundamente e onde o clamor do

povo do campo se faz ouvir. Foi por meio das romarias que Comissão Pastoral da Terra entrou no universo do povo.

Elas são realizadas de diversas formas e em espaços diferentes. Algumas em locais de romarias populares tradicionais, outras em lugares que a luta e a conquista do povo tornaram sagrados. As romarias da terra e das águas são o templo do encontro do divino com o humano, são grandes celebrações que manifestam e constroem a unidade da igreja.

As caminhadas da terra romperam o ciclo vicioso das romarias tradicionais, centradas no individualismo, na busca do conforto ao coração, do transcendente e, que, por isso, aconteciam ao redor do santo e do altar. As romarias da terra introduziram ainda como elementos centrais a Palavra e a vida do povo, e, por isso elas sempre tiveram um cunho profético de denúncia da realidade de opressão vivida pelos trabalhadores e trabalhadoras do campo e das injustiças que contra eles se cometem. Elas buscam através da fé e do elemento religioso a transformação da sociedade, a construção do Reino de Deus.

Elas também romperam as barreiras do espaço estritamente católico e adquiriram - em alguns lugares com mais expressão e, em outros, com menor - um caráter ecumênico envolvendo pessoas de outras denominações cristãs e de outras crenças. As romarias da terra se tornaram, ainda, nos últimos anos, das águas. Elas incorporaram mais este elemento fundamental na vida da pessoa, tentando conscientizar a todos sobre o valor da água - essencial para a sobrevivência da espécie humana e da natureza, e alertar para a sanha capitalista que quer torná-la mais uma mercadoria.

As romarias da terra e das águas não se resumem à celebração em si, normalmente elas são precedidas de um processo de preparação das comunidades camponesas que participam. Para isso, sempre é elaborado material que inclui a história do lugar onde vai ocorrer a Romaria, e celebrações são realizadas para ajudar a preparar o espírito para a melhor participação. Para refletir sobre o significado e o conteúdo das romarias, a CPT já realizou dois seminários. O primeiro em julho de 1986 e, o segundo, em agosto de 2002.

CAPÍTULO III

A IGREJA COMO ESTRUTURA DE COMUNICAÇÃO E PERSUASÃO

Para Júlio de Mesquita Filho da Faculdade de Arquitetura, Comunicação e Artes da UNESP – Universidade Estadual de São Paulo (Campus Bauru), a Igreja sempre possuiu uma estrutura que privilegiou seu poder de persuasão:

O sermão (ou homilia) é o lugar característico do discurso religioso na economia do sagrado. O púlpito da Idade Média, na imponência dos capitéis esculpidos, situado em lugar alto para suprir a inexistência dos sistemas eletrônicos de som, dá bem a idéia da "autoridade" com que a Igreja fala de seus dogmas e de sua ideologia, através dos

sermões, muitos deles verdadeiras peças de retórica e persuasão. (MESQUITA FILHO, 2007)

Junto com essa estrutura, outros fatores e aspectos do catolicismo garantiram a sua legitimação durante toda a sua história. Nesse sentido, Mesquita recorre a Rachel Setzer para falar da função ideológica da Igreja Católica por meio de duas “formações discursivas antagônicas”:

Por um lado há uma legitimação das normas tradicionais, com as marcas típicas do discurso religioso. A estrutura rígida das posições relativas dos interlocutores, os dogmas sagrados, como a Fé em Deus, são intocáveis. Tudo isto dá uma aparência estática, cristalizada, logo, "mais compreensível" da realidade: tudo continua igual e a ordem social pode ser mantida. Por outro lado, há um processo de mudança aparente na exploração de novos sentidos e na reintegração dos conteúdos: os postulados podem mudar e a ordem social também. Um discurso que justapõe essas duas formações discursivas antagônicas cria, segundo o que pensamos, mais conflitos e contradições do que efetivamente ajuda no processo de mudança. (RACHEL SETZER in MESQUITA FILHO, 2007)

Com todas essas vantagens, a Igreja sempre foi um poderoso meio de comunicação que atravessou milênios, semeando e conservando idéias e modos de vida.

Sino: o primeiro veículo de comunicação

De acordo com Alex Periscinoto, todas as ferramentas de trabalho da comunicação foram criadas pela Igreja, a começar pelo sino:

O primeiro veículo de comunicação de massa inventado até hoje, o mais forte de todos, foi o sino. O sino que tinha mensagem nas suas batidas atingia, na ocasião das aldeias, 80, 90% das pequenas cidades. Ele não só atingia, como modificava o comportamento físico e mental de 80, 90% das aldeias cada vez que ele batia e espalhava suas mensagens de maneira singular. Antes do sino, o arauto, não passava de uma mala-direta muito mixuruca. (PERISCINOTO, 2007)

O display e o logotipo

Para o publicitário, depois desse grande veículo de comunicação de massa, continuando nessa mesma analogia, ele se dirige aos religiosos afirmando que eles também inventaram uma ferramenta que a comunicação usa muito hoje, o display:

Nós usamos o display para destacar uma informação. Quando todos os telhados das aldeias eram baixinhos, vocês construíram um telhado altíssimo, 4, 5 vezes maior e em forma de ponta e isso não era para facilitar o caimento da neve porque em países onde não existia neve vocês continuavam obedecendo esse desenho arquitetônico. Isso era para se avistar ao longe a torre da igreja, logo que se entrasse na aldeia. Por esse display, a gente com facilidade localizava a igreja. Mais do que isso, vocês inventaram o primeiro logotipo, o mais feliz deles, a cruz. A cruz que nunca foi esquecida de ser colocada no alto do display e que permitia que, além de se identificar que ali era uma igreja, também se identificava que ela pertencia àquela marca, àquela religião e não à marca concorrente. (IDEM)

Seguindo o raciocínio de Periscinoto, o fato da Igreja ter criado “um logotipo rico como esse” – fez com Hitler o tomasse para ele, fazendo algumas adaptações: pôs quatro rabos. Com isso, ele quase ganha a guerra.

O departamento de pesquisa

O publicitário também destaca outro aspecto importante na estrutura da Igreja: o confessionário.

Hoje, uma das ferramentas mais preciosas para se usar nas campanhas, útil no momento de se planejar, para se dizer o texto certo, para o público certo, na hora certa, é a pesquisa, sem pesquisa é loucura se aventurar a dizer qualquer coisa. O primeiro departamento de pesquisa de que se sabe foi inventado por vocês, é o confessionário. O confessionário, a minha mãe pensa ainda que o confessionário foi feito para perdoar e vocês religiosos sabem que o confessionário foi inventado para recorrer subsídios, recolher informações. Era então um santo departamento de pesquisa. Digo santo porque hoje quando a gente faz um ibope qualquer é possível que a pessoa minta, mas no santo departamento de pesquisa a coisa não só era espontânea, necessária e verdadeira. Daí o padre, no tempo das aldeias, ser o conselheiro maior, maior que o conselheiro político. Aí, na nave da igreja, na hora do sermão, vocês podiam moldar a mensagem para as principais queixas daquela semana, dar uma palavra de conforto, um sossego. Só porque recolhia os subsídios. (IDEM)

Outras análises são feitas no mesmo artigo de Periscinoto. Ao citar o exemplo da própria mãe, ao contar que ela “não sabia nada disso, recebe do seu departamento de pesquisa algo muito gratificante”. Periscinoto refere-se à fé e faz um comparativo entre os efeitos do confessionário e do consultório de um analista.

Se eu quero me reconstruir de dentro para fora eu vou a um analista pago mil dinheiros e ele me ajuda um pouco, mas a minha mãe vai a um confessionário, sai reconstruída de dentro para fora, sai de lá aliviada e perdoada, coisa que nenhum analista faz nem que você pague o dobro. Esse subproduto que o confessionário dá a minha mãe é muito conveniente à sua clientela. (IDEM)

A promoção

O publicitário também identifica também a estratégia da promoção que também foi uma invenção religiosa, ao se referir às procissões que chegam a parar as cidades do do interior. Ao citar o exemplo do dia de Nossa Senhora, uma promoção do dia de São Jorge e etc, ele conclui que ela nada mais são que promoções religiosas e admite que a Igreja contribuiu muito para a área da publicidade também por meio das ilustrações: estandarte, bandeirola, roupa especial. Para ele é impossível não verificar uma mística comercial no universo da Igreja.

O produto, a linguagem e a adequação ao público-alvo

Nada escapa do poder de análise de Periscinoto. Ele acredita inclusive que a mudança de alguns detalhes da missa resume-se a uma adequação ao público-alvo:

[...] a missa não é mais em latim e o padre não fica mais de costas para o público. Tenho uma péssima notícia para vocês, a minha mãe

nunca achou que vocês estavam de costas para ela, achou que vocês estavam de frente para Deus e ela gostava do latim, embora não entendesse bem as palavras, porque era uma linguagem mística que fazia se entender por Deus. Na minha opinião, esse foi um tremendo de um erro. Mas o que quero dizer é que toda essa máquina de comunicação que vocês inventaram não foi à toa. Vocês não inventaram sinos e aquela indumentária toda, que eu chamo de embalagem religiosa simplesmente por nada. Não! Vocês tinham o mesmo problema que nós temos agora: vocês tinham uma coisa a ser propagada, o produto de vocês chamava-se fé. (IDEM)

Periscinoto revela que a fé é um produto que está em falta no mercado, isso porque a própria Igreja não propaga mais fé e denuncia o clima de disputa entre e as brigas entre bispos, entre a Igreja e o governo, além dos casos de pedofilia envolvendo padres e que aparecem nas páginas dos jornais. O produto fabricado pela Igreja, ou seja, a fé era o que as pessoas iam buscar na igreja. Essa confusão toda é o mesmo se a Kibon parasse de anunciar sorvete e passar a anunciar a briga da diretoria, trazendo resultados negativos para e imagem da empresa.

Algumas críticas também são feitas às outras intenções da Igreja como a de querer ocupar a função de governo. Para isso ele se dirige mais uma vez à Igreja:

Acho que o produto que vocês fabricam independe da classe econômica do cliente. Quero propor a vocês outro raciocínio, a sociedade de consumo não é muito bem vista por vocês, mas talvez vocês devessem ver a televisão como o sino de hoje, porque o sino de vocês já não funcionam mais nas cidades hoje. Um mero observador pode saber que a torre de vocês, o display, está escondida entre tantas outras torres, com luz vermelha em cima, a pesquisa está desativada porque a clientela não foi renovada, vocês não têm público fresh. Se por um acaso o jovem descobrir que pode viver sem a igreja então a coisa baderna de vez. (IDEM)

Periscinoto faz uma divisão em três grupos do público da Igreja Católica e da interdependência :

[...] quem precisa de fé em primeiro lugar, antes da comida, são os doentes, mas isso, felizmente, é uma minoria. O segundo segmento de

mercado são os idosos, acima de 70 ou sei lá, eles mudam de comportamento, e começam a acreditar em ter fé, mas o enorme contingente que talvez vocês estejam com dificuldade de atingir são crianças, jovens e adultos que talvez representem 80, 90% - esse público é que está mais ou menos difícil porque quando falar com eles, onde, quando e como falar com eles. Daí a voltar a repetir que talvez a televisão seja o veículo próprio. Nesse País onde tudo é de distribuição heterogênea, a única coisa em comum que espalha-se de maneira maior no país é a comunicação porque o Silvio Santos meu é o mesmo do homem da periferia. (IDEM)

Baseado nisso o publicitário acredita que por meio da comunicação o público recebe algo que preenche um vazio interior. Ele cita o exemplo da revista Playboy norte-americana que, segundo ele, “fez muito sucesso nos EUA porque mostrava para o americano exatamente o que ele não tinha”. Outro exemplo citado é o sucesso de público das séries médicas porque naquele país é raro ter médico particular. “Isso se chama preencher vazios por meio da comunicação. E é um grande truque de comunicação” que a Igreja faz dentro uma competência “impecável”.

Os tempos são outros e as Igrejas eletrônicas já fazem parte do grupo de canais abertos da TV brasileiras. As produções ainda são muito frágeis e cheias de falhas que, com certeza, só tempo que traz muita prática vai fazê-las evoluir..

Encontros e publicações também são bastante eficientes nessa difusão do pensamento cristão. E quando eles são voltados diretamente para o tema ecologia, percebe-se a Igreja cumprindo o seu papel, como aconteceu em Brasília de 09 a 11 de junho de 2005, em que várias questões foram debatidas.

O objetivo do encontro foi provocar um grande mutirão missionário “pela e com a Amazônia” para provocar reflexões na busca de melhores resultados no convívio dos

habitantes da Amazônia com o seu ambiente, ao mesmo tempo em que pretendeu mobilizar o restante do país por essa causa.

O encontro virou livro da Editora Paulinas, cujo título é “Amazônia: desafios e perspectivas para a missão” de Cecília Tada e Raimundo Possidônio C. Mata, que divulgam os trabalhos realizados pela Comissão Episcopal para a Amazônia; estimulam o avanço de seus programas e projetos, para que se tornem mais conhecidos os problemas mais urgentes da região amazônica e os passos que a Igreja Católica tem dado para evangelizar, bem como retrata as suas dificuldades em recursos, meios e quadros.

O Mutirão pela Amazônia realizou esse Encontro Nacional contabilizando mais de 200 participantes, entre bispos, presbíteros, religiosos e religiosas, agentes de pastorais vindos de todas os regionais da CNBB. Tudo o que foi estudado, analisado, debatido e proposto no Encontro está no livro. A publicação começa com uma seção na qual são registrados os diferentes discursos de abertura e saudação. O conteúdo do livro apresenta-se em cinco partes distribuídas da seguinte forma:

A primeira, História, religiosidade e cultura, com dois estudos sobre a presença da Igreja na região e as matrizes culturais religiosas da Amazônia tradicional: a indígena, a lusitana e a africana, considerando também os novos credos em virtude das grandes mudanças que a região vem sofrendo nesses últimos anos. A segunda parte analisa, num painel/debate, a Situação atual da Igreja na Amazônia. Os participantes destacaram que a Igreja na Amazônia é viva, animada, missionária e jovem, valorizando o papel dos leigos e leigas na renovação das estruturas eclesiais. A terceira parte expõe um amplo painel/debate sobre a Situação atual da Amazônia, necessidades e oportunidades no campo socioeconômico e político, pondo em evidência os problemas da maior gravidade que a Amazônia enfrenta, apesar das resistências que se fazem à exploração depredatória e criminosa do território. A quarta parte, Desafios e perspectivas para uma renovada evangelização na Amazônia, procurou apresentar novos pressupostos para a evangelização e abrir novos horizontes diante de cenários tão complexos e desafiadores.

Finalmente, estabeleceram-se Propostas de ação e encaminhamentos sobre o mundo indígena, o projeto Igrejas-Irmãs, a comunicação, a missão itinerante, a presença religiosa, o papel dos leigos e leigas na Igreja e na sociedade, as CEBs e as missões populares, saberes e produção da Amazônia, desenvolvimento sustentável e solidário da Amazônia, ensino superior católico e ensino superior a distância na região. A obra registra uma etapa importante do empenho da Igreja do Brasil na problemática desafiadora dessa região cada dia mais importante para todo o mundo. (TADA e MATA, 2006)

Outro livro importante é “Pensamento Ecológico de Vilmar Berna” que aborda os movimentos ambientalistas e respalda-se em inúmeros relatórios científicos, denuncia a destruição sem precedentes dos recursos naturais fundamentais à vida. A publicação alerta para a urgência da luta em favor de um novo modelo de desenvolvimento, em que os meios de produção e de consumo sejam sustentáveis. Para Berna essa a grande tarefa do jornalismo ambiental, expressão de uma ação global em favor da defesa do meio ambiente, em vista de uma mudança radical em nossas políticas públicas.

Com certeza, ao se discutir assuntos como esse, baseado em fundamentos difíceis de questionar, o modelo de desenvolvimento "ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto", faz com que se abale a estrutura dos sistemas políticos e econômicos vigentes ocupando um novo espaço dentro dessa estrutura:

A defesa da mudança na direção da sustentabilidade, nos obriga a demonstrar que o velho paradigma está ultrapassado e a sinalizar rumo e perspectiva para a sociedade. Em sete capítulos o autor mostra que o planeta sobreviverá, mas a questão é saber se sobreviveremos com ele. (BERNA, 2006)

Além disso, o livro de Berna, propõe um programa bem articulado de educação ambiental, formando uma cidadania ambiental, através dos meios de comunicação, e estabelecendo uma constante preocupação ambiental na gestão da coisa pública. Apenas dessa

forma é que pode ser possível enfrentar com sucesso os grandes problemas ambientais, como a questão da água, da biodiversidade, da emissão de carbono para a atmosfera, dos desafios energéticos, da favelização planejada, da caça, mesmo quando dita ecológica e, finalmente, da Mata Atlântica. O livro também traz quatro entrevistas com graduandos em jornalismo e à Revista Marketing, sobre marketing ecológico no Brasil.

Um momento bastante oportuno para mandar uma mensagem para o povo brasileiro foi a primeira visita do Papa Bento XVI. Como se esperava, ele tocou no assunto Amazônia:

Em seu discurso, iniciado às 19h40, o pontífice disse que é preciso mais bondade e compreensão não apenas nos problemas de convivência humana, mas na conservação da natureza: "Nossos bosques têm mais vida': não deixeis que se apague esta chama de esperança que o vosso Hino Nacional põe em vossos lábios. A devastação ambiental da Amazônia e as ameaças à dignidade humana de suas populações requerem um maior compromisso nos mais diversos espaços de ação que a sociedade vem solicitando." O papa Bento XVI retoma, assim, o embate entre Igreja e governo na questão da Amazônia. A Igreja pede o fim da concessão de liminares de reintegração de posse a fazendeiros que têm terras invadidas. E cobra do governo uma ação contra o que definem de "consórcio do crime", formado por madeireiros, sojeiros e fazendeiros. Seria esta também uma forma de reconquistar fiéis na Região Norte do País, que teriam debandado para religiões neopentecostais. (AGÊNCIA ESTADO, 2007)

Como se vê, a estrutura da Igreja Católica é bastante organizada e pode sim, modificar muito o pensamento que se tem da Amazônia com vistas à garantia dessa riqueza para o futuro e da qual depende todo o mundo.

CAPÍTULO IV

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2007

Para a jornalista Lígia Formenti, a campanha acontece ao mesmo tempo em que está ocorrendo uma onda de debates sobre temas ambientais que começou no início do ano. A divulgação de um estudo internacional sobre o aquecimento do planeta ganhou novo reforço na quarta-feira de cinzas quando a CNBB lançou oficialmente a Campanha da Fraternidade

2007. Segundo informações de Lígia Fomenti a campanha já estava agendada e não foi inspirada nessas discussões. A jornalista comenta os objetivos da CF-2007:

Neste ano, a Igreja escolheu como tema 'Fraternidade e Amazônia - Vida e missão neste chão'. Pura coincidência. O tema estava definido havia dois anos. A idéia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) é revelar a seus fiéis a realidade da Amazônia, as dificuldades em que vivem seus habitantes e, sobretudo, mostrar como a mudança de hábitos pode trazer benefícios para a região. (O ESTADÃO, 21 fev 2007)

O texto da Campanha traz estatísticas que retratam as desigualdades entre os habitantes da Amazônia e o restante do País e elenca as conseqüências da militarização, do tráfico de drogas, dos problemas da ocupação de terra e da disputa por territórios. Nos objetivos da campanha, o texto recomenda que as situações que agridem a vida devem ser denunciadas, pois "ameaçam os povos e projetos de dominação que perpetuam modelos econômicos colonialistas".

De acordo com "O Estadão", a secretária de coordenação da Amazônia, Muriel Saragoussi, avalia que antes de mais nada, a CF-2007 é uma campanha educativa:

Ela observa que, entre seus muitos mitos, o Brasil perpetua o da Amazônia e seu povo. "É preciso ir além do folclore. Há uma relação muito especial entre o homem e a natureza naquela região", afirma Muriel. "E não há apenas um povo, não é uma Amazônia, são várias: a das águas, a da terra firme, a das cidades." Para Muriel, o tema da campanha representa mais do que uma coincidência. É um importante aliado num momento em que o meio ambiente passou a ser tratado como a pedra no sapato para o desenvolvimento." Desenvolvimento não é sinônimo de obra. É muito mais que isso. E é algo que tentamos colocar em prática, por exemplo, com o projeto da BR-163." O texto da CNBB faz coro ao discurso de Muriel: "Mesmo sabendo que as populações da Amazônia precisam de estradas, de energia, de comunicação, preocupa-nos que as prioridades de investimento sejam direcionadas aos interesses do capital. A abertura de estradas não pode continuar estimulando o aumento do desmatamento, a invasão das terras indígenas e o incentivo à grilagem. As barragens não podem continuar significando remoção de povoados inteiros, alagamento de vastas áreas de florestas, ocupações de terras. As hidrovias não podem trazer o desequilíbrio ambiental, o assoreamento dos rios, o prejuízo à fauna e à flora aquática. (O ESTADÃO, 21 fev 2007)

O Estadão ainda destacou a opinião da coordenadora da ONG WWF-Brasil, Denise Hamu, que elogiou a iniciativa da CNBB. Para Denise, a Igreja tem uma influência, uma capilaridade muito grande. A mensagem cristã pode além de alertar para a importância da preservação da região, despertar o orgulho dela.

Denise observa que o País precisa encontrar variáveis inovadoras para o desenvolvimento e despertar para o fato de que meio ambiente não é entrave, mas uma oportunidade. "O modelo predatório há muito não serve mais. Claro que na nova linha é preciso planejamento", observa. Isso leva tempo. Mas poderia ser muito menos se a lógica dos empreendimentos fosse revertida. "Depois de pronto o projeto, empreendedores vão pensar na parte ambiental. A lógica deveria ser outra: o meio ambiente como ponto de partida. (O ESTADÃO, 21 FEV 2007)

Com o tema “Vida e missão nesse chão”, a Amazônia é tema da Campanha da Fraternidade em 2007. O tema há muito já estava sendo discutido. A CNBB constituiu a Comissão Episcopal para a Amazônia objetivando colaborar para que toda a Igreja no Brasil voltasse os olhos para a Amazônia e a tomasse consciência dos grandes desafios da evangelização na região norte.

A escolha do tema “Fraternidade e Amazônia” é expressão da mesma preocupação pastoral do episcopado; a Campanha da Fraternidade de 2007 poderá ser uma ocasião privilegiada para que também todo o Brasil tome consciência mais aprofundada sobre a complexa problemática da Amazônia e se volte para lá com políticas e iniciativas eficazes. (CNBB, 2007)

Para a CNBB, em se tratando de Amazônia, é automática a ligação que todos fazem com a “preocupante questão ambiental”: rios, florestas, devastação do verde e “ameaça à riquíssima biodiversidade”.

Acompanhamos com apreensão a ocupação, muitas vezes predatória, das terras amazônicas, sem que seu complexo e delicado eco-sistema seja respeitado. O egoísmo e a ganância na exploração das riquezas, o descuido e a imprudência ameaçam seriamente esse patrimônio natural, que não é somente dos brasileiros; a devastação da Amazônia configura-se como uma perda e uma ameaça para toda a humanidade. (IDEM)

Como se vê é um tema bastante abrangente que não só traz à discussão a questão ambiental, até porque não se pode tratar de meio ambiente de maneira isolada, pois o estado da natureza vai sempre repercutir em outros setores:

Amazônia também faz pensar em questões sociais e antropológicas: indígenas perturbados e agredidos em suas culturas; esvaziamento do território, já tão pouco povoado, crescimento caótico dos centros urbanos; ocupação de vastas áreas com projetos agropecuários, conflitos pela ocupação e posse das terras. O impacto da urbanização, da economia e da cultura globalizadas sobre as populações locais gera migrações, desenraizamento social, cultural e religioso; no coração da Amazônia, e não apenas na área de Manaus, apresentam-se os problemas sociais típicos de áreas metropolitanas e industriais do centro-sul do País: falta de infra-estrutura e de serviços públicos nas novas áreas de povoamento e nas explosivas realidades urbanas, desemprego, violência e degradação dos costumes. (IDEM)

Para a CNBB, o tema Amazônia também significa um conjunto de desafios novos postos à ação evangelizadora da Igreja. Basta lembrar que fenômenos como as migrações levaram para a Amazônia centenas de milhares de novos habitantes de todas as regiões do Brasil; novas áreas de povoamento surgiram. E todos esses novos moradores precisam de assistência religiosa e de estruturas de vida eclesial.

Uma grande preocupação da CNBB é que os trabalhos das dioceses e prelazias da região amazônica eram comumente complementados pela solidariedade de missionários estrangeiros. Esses voluntários ajudavam de várias formas: desde recursos humanos até

materiais vindos de outros países, principalmente os da Europa. As coisas mudaram e atualmente essa ajuda ficou muito reduzida e as Igrejas da Amazônia ainda não possuem estrutura suficiente para conduzir sozinhas a sua árdua missão evangelizadora.

Como atender adequadamente as comunidades católicas esparsas pelo vasto território? A ação intensa de grupos religiosos não-católicos está questionando seriamente a capacidade e a agilidade de nossa Igreja católica em atender devidamente às necessidades religiosas dos seus próprios fiéis. Chegou a hora de uma grande ação solidária de toda a Igreja no Brasil para a evangelização da região amazônica. O apoio e o revigoramento daquela Igreja local tornou-se urgente e requer a ajuda de voluntários e missionários das outras regiões do País, além de recursos econômicos e logísticos. (IDEM)

O lema da Campanha da Fraternidade (Vida e missão nesse chão) está muito ligado ao histórico da Igreja católica que “sempre esteve presente no meio dos povos amazônicos desde o início da evangelização do Brasil”.

O próximo passo agora é aprofundar sua presença e ação no meio desse povo. De acordo com a CNBB, o lema sinaliza para os objetivos e a dupla preocupação da Campanha da Fraternidade de 2007:

De um lado, fraternidade efetiva e corresponsabilidade na defesa e promoção da vida, que se manifesta de maneiras tão exuberantes e de tantos modos na Amazônia; por outro lado, fraternidade em relação à Igreja local, com todas as suas organizações e expressões, para que ela esteja em condições de assumir sua missão de anunciar o Evangelho da vida e da esperança aos povos amazônicos. (IDEM)

A Campanha da Fraternidade 2007 é um momento ideal para trazer a Amazônia para dentro do coração da Igreja no Brasil e de todos os brasileiros provocando uma reflexão em

massa; também será a ocasião para fazer nascer atitudes e ações realmente eficientes de valorização e de proteção de uma região cada vez mais ameaçada.

Por meio de vários instrumentos como cartazes, campanhas de rádio e televisão, cânticos e orações, a Campanha da Fraternidade 2007 pretende abrir os olhos dos seus fiéis para essa questão tão urgente.

Cartaz

Ao observar o Cartaz da CF-2007 (ver anexo 2 – página 42), percebe-se que faltou mais clareza nas informações. O público da Igreja Católica precisaria entender de imediato do que trata o cartaz e ele não chega a ser de fácil entendimento. Basta lembrar que o público dessa Igreja é em grande parte analfabeto e de pessoas mais velhas. Dessa forma era preciso que as mensagens e informações como fotos e parte gráfica do cartaz comunicasse de forma mais direta.

Oração

Diferente do cartaz, a oração da campanha (Ver anexo 3 – página 44) é bastante clara quando se refere ao tema, convocando seus fiéis para o respeito e a admiração pelas criações de Deus. Alguns trechos são destacados e comentados a seguir:

Deus criador, Pai da família humana, Vós formastes a Amazônia, maravilha da vida, bênção para o Brasil e para o mundo. Despertai em nós o respeito e a admiração pela obra que vossa mão entregou aos nossos cuidados. Ensinai-nos a reconhecer o valor de cada criatura que vive na terra, cruza os ares ou se move nas águas. Perdoai, Senhor, a ganância e o egoísmo destruidor; moderai nossa sede de posse e poder.

Logo na primeira frase, verifica-se o reconhecimento da Igreja de que a Natureza foi criada por Deus e que a responsabilidade é do Brasil e do mundo. Em seguida, percebe-se uma convocação implícita para a preservação da natureza. Na última frase, aparecem críticas à ambição que tem causado tantos danos à Amazônia.

Que a Amazônia, berço acolhedor de tanta vida, seja também o chão da partilha fraterna, pátria solidária de povos e culturas, casa de muitos irmãos e irmãs. Enviai-nos todos em missão! O Evangelho da vida, luz e graça para o mundo, fazendo-nos discípulos e missionários de Jesus Cristo, indique o caminho da justiça e do amor; e seja anúncio de esperança e de paz para os povos da Amazônia e de todo o Brasil.

Nesse trechos está mais clara ainda a convocação de todos pela preservação da Amazônia como uma missão divina.

Campanha de Rádio e televisão

Comparada com as campanhas anteriores, este ano o rádio e a televisão foram melhor utilizados com uma campanha criativa, simples e direta, mas que poderia ter sido mais voltada para o público da Igreja que está acostumado com produções mais simples e de fácil entendimento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que desde o princípio a Igreja Católica fez referências à natureza como um lugar sagrado. Não é preciso ser seguidor dessa religião para receber essas mensagens às

vezes implícitas, às vezes muito clara na Bíblia e nas atitudes das pastorais e romarias promovidas pela Igreja.

Ao levar em conta toda a sua estrutura e o seu poder de alcance a Igreja católica abordou o tema meio ambiente de maneira muito incisiva, provocando uma reflexão sobre os destinos da Amazônia.

Por meio de instrumentos como livros, sermões, orações, cânticos, campanhas no rádio e na televisão, além do cartaz a Igreja fez dessa ano de 2007, um momento para todos se voltassem para a questão ambiental, tendo em vista os rumos para os quais estão seguindo o planeta Terra.

Em todos os momentos e por meio dos seus instrumentos, os aspectos educativos estavam claramente presentes nos elementos ao estimular cuidados com a Amazônia como se fosse uma missão de todos os brasileiros, seguidores ou não de sua religião.

Percebeu-se que em termos de conscientização ecológica a Igreja utilizou muito bem a Campanha da Fraternidade para tentar modificar hábitos relacionados à natureza.

Acredita-se que os objetivos deste estudo tenham sido alcançados, pois verificar o teor educativo da Campanha da Fraternidade de 2007 – CNBB ao tratar do tema meio ambiente como preocupação da Igreja Católica; apresentou-se novas formas de debate sobre Educação Ambiental, tendo em vista que a Igreja tem um forte alcance populacional; analisou-se a ligação que a CNBB fará entre a maior herança deixada para o homem e a preservação do

meio ambiente; identificar os pontos negativos e positivos da campanha da fraternidade de 2007 considerando a sobrevivência de todo um planeta ameaçado; conheceu-se exemplos presentes nas atitudes da própria Igreja no tocante ao meio ambiente, ao longo da história e produziu-se material para futuras consultas.

Enfatiza-se que não se pode perder a oportunidade de utilizar um meio de comunicação tão poderoso como a Igreja para difundir não só conhecimentos sobre meio ambiente, mas também outros valores que alguma forma possam estimular a população na busca de uma vida mais digna.

Reforça-se que o espaço dado pela Igreja Católica para as questões ambientais acontece há milênios, mas precisa acontecer em intervalos menores, aproveitando de que o Brasil é o maior país católico do mundo e nesse momento em que o planeta aguarda por muitas catástrofes ecológicas, não é a hora de questionar determinadas posturas como o poder de alienação da Igreja. Neste momento o mundo precisa estar atento para as questões da ordem da sobrevivência dos “filhos de Deus” e como as multas e a fiscalização não estão trazendo resultados positivos, porque não usar o temor a Deus para que a natureza perdure?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZÔNIA. *Notícias da Amazônia*. Disponível em: <www.amazonia.org.br> Acesso em 22 fev 2007.

BAY, David. *A verdadeira face da Inquisição: Fruto espiritual podre proveniente do poço do abismo.* Tradução de Walter Nunes Braz Jr. Disponível em: <<http://www.espada.eti.br/n1676.asp>> Acesso em 15 mai 2007.

BERNA, Vilmar. *Como fazer Educação Ambiental.* Editora Paulus: São Paulo, 2001.

_____ *Pensamento ecológico.* Paulinas: São Paulo, 2006.

BÍBLIA. Português. *Bíblia sagrada e Harpa Cristã.* Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995

BIZZO, Nélio. *Darwin - Do Telhado Das Américas À Teoria Da Evolução.* São Paulo: Odysseus, 2002.

BOLOGNA, Gianfranco (org). *Amazônia, adeus.* Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 1990.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2007 - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Disponível em: <cnbb.org.br> Acesso em 23 fev 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico.* São Paulo: Cortez, 2004.

CASADEI, Silmara Rascalha. MACHADO, Nilson José. *Seis razões para amar a natureza.* São Paulo. Escrituras, 2006.

CURTA AGORA. Campanhas ecológicas. Textos e recursos. Disponível em: <<http://www.curtagora.com/filme.asp?Codigo=2223&Ficha=Completa>> Acesso em 24 fev 2007.

FORMENTI, Lígia. Amazônia é tema de Campanha da Fraternidade de 2007. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/ultimas/nacional/noticias/2007/fev/21/44.htm>> Acesso em 24 fev 2007.

GREENPEACE. *Amazônia viva: prioridade legal.* Disponível em: <<http://www.greenpeace.org.br/amazonia>> Acesso em 23 fev 2007.

IBAMA. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br>> Acesso em 22 fev 2007.

KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.); SAMMARCO, Y. (Org.); SILVA, F. W. (Org.). *Educação Ambiental: Vários olhares e várias práticas.* Porto Alegre: Mediação, 2004.

KRIEGER, Eduardo Moacyr. *Aprendizagem das ciências e acesso à cidadania.* Terceiro Encontro Latino-Americano "Mão na Massa", São Paulo, 1 e 2 de abril de 2004. Disponível em: <http://www.abc.org.br/arquivos/krieger_3mao.html> Acesso em 12 mai 2007.

LEFT, Henrique. *Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.* Vozes, Petrópolis, 2004.

LITTLE, Paul E. *Políticas ambientais no Brasil: Análise, instrumentos e experiências*. Editora Peirópolis: São Paulo, 2003.

MEIRELLES FILHO, João. *O livro de ouro da Amazônia*. Ediouro: Rio de Janeiro, 2004.

MESQUITA FILHO, Júlio de. *A persuasão – características do discurso religioso*. Coluna Radar – Pedro Celso Vasconcelos. Disponível em: <http://www.ecibernetico.com.br/colunaradar/Tese/caracteristica_discurso_religioso.htm> Acesso em 15 mai 2007.

Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.meioambiente.gov.br>> Acesso em 22 fev 2007.

PERSICINOTO, Alex. *A Igreja Católica e a comunicação*. Disponível em: <http://www.europenet.com.br/euro2003/index.php?cat_id=410&pag_id=11875> Acesso em 12 mai 2007.

RÉGIS, Mayron. *Nem à vista nem a prazo: Os cerrados e suas lutas*. São Luís: Fórum Carajás, 2006.

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 2004.

Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.meioambiente.gov.br/port/sds/index.cfm>> Acesso em 22 fev 2007.

SOS AMAZÔNIA. Notícias. Disponível em: <<http://www.sosamazonia.org.br>> Acesso em 22 fev 2007.

SUTTON, Alison. *Trabalho Escravo: um elo na cadeia da modernidade no Brasil de hoje*. São Paulo, Loyola: 1994.

TADA, Cecília; **MATA**, Raimundo Possidônio C. *Amazônia, desafios e perspectivas para a missão*. Paulinas: São Paulo, 2006.

TELLES, Marcelo de Queiroz. *Vivência integrada com o meio ambiente*. Editora Sá: São Paulo, 2002.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. *Educação Ambiental: Natureza, razão e história*. Campinas: AUT. ASSOCIADOS, 2004.

TRIGUEIRO, André. *Meio ambiente no século 21: especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*. Campinas: AUT. ASSOCIADOS, 2005.

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1>>>Cartaz da campanha

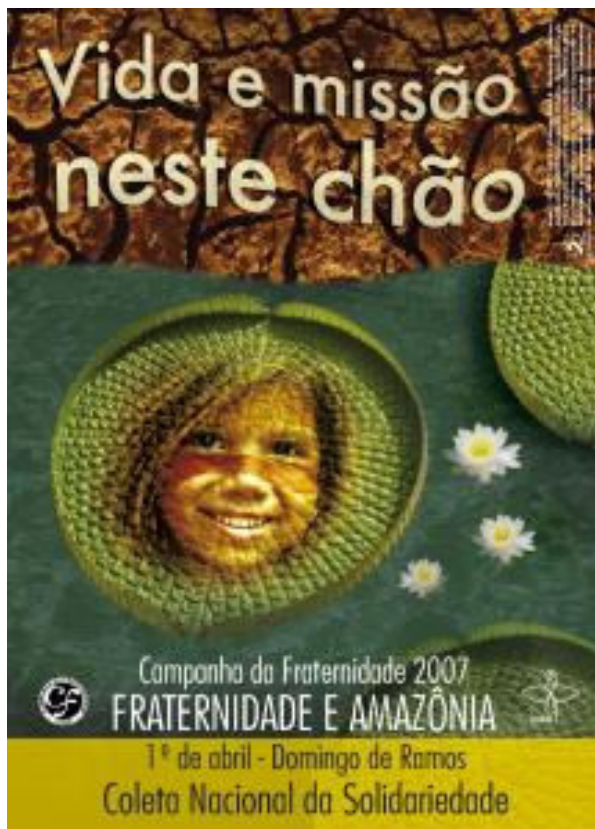
Anexo 2>>> Significado do cartaz

Anexo 3>>> Oração da Campanha da Fraternidade

Anexo 4>>> Artigo Dom Benedicto Vieira

Anexo 5>>> Artigo Dom Odilo Scherer

ANEXO 1 - Cartaz da Campanha da Fraternidade 2007 - CNBB



Fonte: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

ANEXO 2 - Significado do Cartaz

Fraternidade e Amazônia

“Vida e missão neste chão”

Na parte superior do Cartaz (Anexo 1), a terra seca e rachada representa a realidade de algumas partes da Amazônia durante a estiagem e adverte que, sem o devido cuidado, toda a região pode ser destruída.

A abundante presença da água lembra que a Amazônia é uma importante reserva de água doce no planeta, além de transmitir uma sensação de transparência, força e vitalidade.

O elemento principal do Cartaz é a vitória-régia, conhecida pelos índios como “panela de espíritos”. Considerada um dos símbolos da Amazônia, essa planta é forte e tem raízes profundas que tocam o leito do rio; ao mesmo tempo, é sensível, assim como o povo nativo da região, que sobrevive com muita garra, mas precisa do apoio fraterno de toda a sociedade brasileira.

As três flores brancas e amarelas têm extrema relevância no Cartaz, uma vez que representam a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Essas flores lembram que a Amazônia é obra de Deus Criador e Providente entregue aos nossos cuidados.

A criança representa os índios e toda a comunidade da região, suas crenças, sonhos e esperanças. Seu olhar inocente e o sorriso sutil são um convite à superação das dificuldades e à construção de um futuro melhor para a Amazônia.

Ao mostrar o contraste entre a terra seca e a exuberância da água, o Cartaz chama a atenção para a devastação da Amazônia e o descaso com a vida. Representa a esperança de encontrar uma solução para os conflitos da região com base na solidariedade e no respeito às diferenças

ANEXO 3 - Oração da CF 2007

Deus criador, Pai da família humana,
Vós formastes a Amazônia, maravilha da vida,
bênção para o Brasil e para o mundo.
Despertai em nós o respeito e a admiração pela obra
que vossa mão entregou aos nossos cuidados.

Ensinai-nos a reconhecer o valor de cada criatura
que vive na terra, cruza os ares ou se move nas águas.
Perdoai, Senhor, a ganância e o egoísmo destruidor;
moderai nossa sede de posse e poder.

Que a Amazônia, berço acolhedor de tanta vida,
seja também o chão da partilha fraterna,
pátria solidária de povos e culturas,
casa de muitos irmãos e irmãs.

Enviai-nos todos em missão!
O Evangelho da vida, luz e graça para o mundo,
fazendo-nos discípulos e missionários de Jesus Cristo,
indique o caminho da justiça e do amor;
e seja anúncio de esperança e de paz
para os povos da Amazônia e de todo o Brasil.

Amém.

Os que acompanham a vida da Igreja no Brasil estão, por certo, lembrados que, há anos, na quaresma somos convidados a dedicar-nos ao estudo de algum tema relevante da vida religiosa e social. Neste ano, o tema escolhido é a *Amazônia*. O que se quer é despertar em todos, que vivem a fé e participam da preocupação pastoral da Igreja do Brasil, o interesse por essa imensa região necessitada do trabalho religioso e social de todos nós. É este o tema da Campanha da Fraternidade.

A oração da Campanha lembra que a Amazônia, *“maravilha da vida, bênção para o Brasil e para o mundo”* seja, não objeto de ganância, de egoísmo e de destruição, mas *“berço acolhedor de vida”* e *“chão de partilha fraterna”*.

O cartaz procura representar tanto a terra árida de algumas partes daquela região, como a abundância generosa de água doce, que por lá escorre. O desenho realça a vitória-régia como símbolo da região e dá relevância a três lindas flores que nos lembram o mistério das Pessoas divinas. Sorridente criança lembra os índios, donos primitivos daquele solo, onde a floresta é como que o teto amigo dos que ali vivem. É um convite para o cristão colaborar solidariamente na solução dos conflitos que infestam aquela parte do Brasil.

A Igreja escolheu nesta época de conversão, que é a quaresma, o tema Fraternidade e Amazônia, por ser aquela área cobiçada por muitos, uma vez que é quase 60% do território brasileiro, abrangendo dez Estados do nosso país. Ali vivem 23 milhões de pessoas entre as quais 18 milhões são de católicos. Não esquecer que nesta população estão 163 povos indígenas.

No ano passado a Igreja Ortodoxa promoveu lá na Amazônia um simpósio de Religião, Ciência e Ambiente, tendo o Santo Padre Bento XVI enviado uma mensagem. Nela o Papa, lembrando as urgências da região, acrescenta: “Os seus rios e as suas florestas, na sua beleza e na sua majestade, falam-nos de Deus e da sua obra grandiosa em favor do homem. Esta região imensa (...) apresenta-se como um livro aberto, cujas páginas revelam o mistério da vida”.

Saibam nossos olhos ler estas páginas de Deus, que são páginas de vida.

- **Dom Benedicto de Ulhoa Vieira - Membro da Academia de Letras do Triângulo**

Fraternidade e Amazônia: O cuidado por aquilo que é de todos

Dom Odilo Scherer ()*

Durante a Quaresma, a Campanha da Fraternidade sobre a Amazônia, com o lema “vida e missão neste chão”, será ocasião para voltar as atenções para a Amazônia, seus povos e sua natureza; é uma questão muito complexa e importante para o Brasil e para o mundo inteiro. A Campanha da Fraternidade é inspirada no mandamento da caridade, que Jesus deu aos discípulos: “como eu vos amei, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois os meus discípulos: se vos amardes uns aos outros”(cf Jo 13,34-35) Os povos da Amazônia - indígenas, caboclos, seringueiros, ribeirinhos, quilombolas, migrantes, gente das grandes cidades, das pequenas aldeias e do imenso interior, esperam a solidariedade de todo o povo brasileiro.

A Amazônia, geralmente idealizada de maneira romântica como um paraíso tropical, passa por imensas transformações, sobretudo sob o impacto da globalização sobre suas estruturas e sistemas exuberantes, mas frágeis. É uma região que reserva imensas riquezas naturais; sendo a última grande reserva de floresta tropical do mundo, ela desperta as atenções e interesses de iniciativas econômicas, de pesquisadores, ambientalistas, antropólogos e outros; nem sempre as populações locais e a natureza são devidamente levadas em conta e respeitadas.

A Amazônia, cheia de tesouros, belezas e mistérios da vida, que a natureza elaborou durante milhões de anos, possui um equilíbrio delicado, quase uma loja de cristais, onde todo o cuidado para se mover e tocar as coisas é preciso... A relação desatenta ou preconceituosa com as populações locais, as agressões imprudentes à natureza, os projetos de exploração econômica das riquezas e potencialidades feitos com pouco critério, tudo isso pode ter conseqüências desastrosas para a vida naquela região e para todo o nosso planeta. A desatenção e a irresponsabilidade nas relações com a Amazônia podem tornar inabitável esse chão, que é também parte de nossa casa, para as futuras gerações.

A população amazônica vive a pressão da mundialização e da urbanização, que perturbam sua cultura e a faz perder suas raízes, suas riquezas e sua identidade. A urbanização acelerada levou grande parte do povo do interior da Amazônia a morar em alguns centros urbanos, onde faltam serviços de atendimento às necessidades básicas da população, trabalho

e habitações; como resultado, surgiram imensas palafitas e favelas, o tráfico de drogas, a prostituição, até mesmo infantil, e tanta violência. Em plena Amazônia aparecem as mesmas mazelas sociais das metrópoles industriais do centro-sul do Brasil. Por outro lado, a ocupação e posse das terras para a exploração da madeira e de outras riquezas naturais, para a agricultura e a pecuária, é motivo de violência e de morte em diversas áreas rurais da Amazônia.

“Vida e missão neste chão!” Este é o clamor da Igreja no Brasil durante a Campanha da Fraternidade de 2007. A Amazônia, berço acolhedor de tanta vida, precisa viver e ser respeitada por todos. Destruído este berço generoso, também a vida de tantas pessoas estará em risco. Pensar no povo, cuidar do ambiente, casa da vida, promover a justiça e a fraternidade, este é o nosso compromisso diante das presentes e futuras gerações. É responsabilidade diante de Deus e do próximo. É questão de justiça e fraternidade.

O papa Bento XVI, vindo ao Brasil em maio, nos recordará que a experiência do amor de Deus está na base da vida cristã e que o amor ao próximo deve ser traduzido em formas concretas de cultura e de organização da vida social, como resposta ao amor de Deus. A Conferência de Aparecida dará novas diretrizes para que a Igreja na América Latina e no Caribe viva intensamente sua missão através da caridade. Como discípulos e missionários de Jesus Cristo, os cristãos precisam fazer o melhor que podem para que “nossos povos tenham vida”. Caridade e responsabilidade social vão juntas.

Os povos da Amazônia esperam e precisam da solidariedade de todos os brasileiros. A Campanha da Fraternidade de 2007 propõe esta reflexão para todo o Brasil durante a Quaresma deste ano, para favorecer uma compreensão melhor sobre a responsabilidade de todos por aquilo que pertence a todos; o zelo pelo bem comum é uma das dimensões sociais da caridade. O egoísmo concentrador, que tende a satisfazer apenas as próprias aspirações, sem levar em conta as do próximo, é irresponsável e causa destruição e morte. A fraternidade e a caridade levam a atitudes e comportamentos responsáveis e solidários em relação ao próximo e a respeitar aquilo que é um bem de todos e para todos.

() Bispo Auxiliar de S.Paulo- Secretário-Geral da CNBB*

ÍNDICE

FOLHA DE ROSTO.....	02
AGRADECIMENTOS.....	03
DEDICATÓRIA.....	04
RESUMO.....	05
ABSTRACT.....	05
METODOLOGIA.....	07
SUMÁRIO.....	08
INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I - NATUREZA: UMA RIQUEZA DEIXADA POR DEUS.....	13
CAPÍTULO II - A ATUAÇÃO E/OU OMISSÃO DA IGREJA NAS CAUSAS AMBIENTAIS: O PAPEL DAS PASTORAIS.....	16
CAPÍTULO III – A IGREJA COMO INSTRUMENTO DE PERSUAÇÃO.....	22
CAPÍTULO IV – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2007.....	31
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
LISTA DE ANEXOS.....	41
ÍNDICE.....	49
FOLHA DE AVALIAÇÃO.....	50

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome da Instituição:

Título da Monografia:

Autor:

Data da entrega:

Avaliado por:

Conceito: